

LEVANTAMENTO

Saúde reduz índice de infestação de dengue para ‘baixo risco’

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

A Vigilância em Saúde Ambiental de Tangará da Serra divulgou esta semana os dados do último Levantamento Rápido do Índice de Infestação pelo Aedes Aegypti (LIRAA) realizado nos bairros do município. Neste novo estudo, realizado entre os dias 6 a 10 de junho, o resultado foi de 0.6%, considerado como baixo risco.

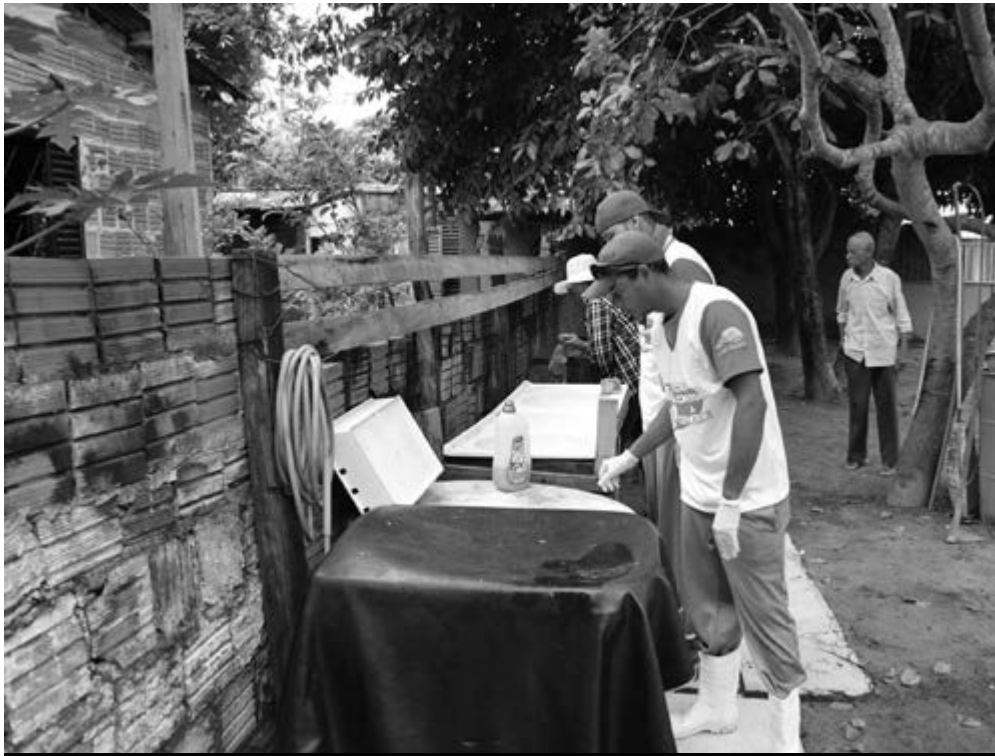
De acordo com o coordenador da Vigilância em Saúde Ambiental, Ageu Martins, o resultado é satisfatório para Tangará da

Serra, principalmente se comparado aos últimos levantamentos. “No final do ano passado o risco era considerado alto e desde então iniciamos um trabalho para reduzir este índice”, lembra.

Para isso a Secretaria Municipal de Saúde e parceiros promoveram diversas frentes de trabalho, entre elas mutirões de limpeza, bloqueio com veneno, visitas técnicas e novas campanhas, como o Residência Nota 10. “Com isso conseguimos abaixar esse índice nesses seis meses”, comemorou, ao lembrar que no primeiro levantamento realizado em janeiro o

resultado foi de 2.3%, considerado como médio risco. Já no segundo, realizado em abril, esse número caiu para 1.4% e agora o resultado foi de 0.6%.

Porém, apesar de satisfatório, Martins alerta que o trabalho não pode parar. “Continuamos com esse trabalho porta a porta, fazendo a visita nas casas, para que continuem tirando seus lixos, não deixando que a água fique parada, pois o mosquito se prolifera dentro de sete dias, muito rápido. Então é importante que esses cuidados sejam contínuos. Essa é uma luta que não pode parar”.



Diversas ações de combate a dengue foram realizadas no município

NESTE ANO



Vigilância promoveu ações para combater a proliferação do aedes aegypti

Mais de 77 mil residências foram vistoriadas

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Para a redução dos índices de infestação da dengue, a Vigilância Ambiental vistoriou nos primeiros seis meses deste ano mais de 77 mil residências.

Essas visitas, além de ser um trabalho de rotina dos Agentes Comunitários da Saúde e Endemias, foi intensificado com o projeto Residência Nota 10. “Esse projeto reforçou o trabalho realizado pela Vigilância e tivemos mais de sete mil habitações recebendo o selo de Residência Nota 10. Locais onde os agentes fizeram vistoria e não encontraram nada”, explicou o coordenador da Vigilância em Saúde Ambiental, Ageu Martins, ao desta-

car que muitas residências foram vistoriadas até três vezes.

Além das residências, diversas ações para combater a proliferação do mosquito aedes aegypti foram realizadas também em empresas, terrenos vazios e também em prédios escolares municipais. O trabalho de fiscalização, orientação e bloqueio, quando necessário, foi realizado em mais de 11 comércios, 12 mil terrenos baldios, entre muitos outros locais.

Nas unidades de ensino, por exemplo, o trabalho compreendeu a borrifação dentro e fora da unidade escolar – para eliminar o mosquito adulto – e ainda no quarterão onde a escola está localizada, assim como ações educativas com os estudantes.

AEDES AEGYPTI

Vigilância registra queda em notificações ocasionadas pelo mosquito



Ações de prevenção e orientação foram grandes responsáveis pela diminuição dos casos

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

O maior problema deste ano, o Zika Vírus, apresentou desde março uma significativa redução

Além da redução do índice de infestação, a Secretaria de Saúde de Tangará da Serra comemora também a queda nas notificações ocasionadas pelo mosquito aedes aegypti, vetor de doenças como dengue, febre amarela, chikungunya e zika vírus

De acordo com a coordenadora da Vigi-

lância Epidemiológica, Juliana Herrero, o setor registrou entre janeiro a abril deste ano 215 casos suspeitos de Dengue em residentes de Tangará da Serra, sendo 194 confirmados e 21 descartados, além de um caso de Guillan Barré que evoluiu para óbito por dengue.

Já em relação ao Zika Vírus, segundo a responsável, foram registrados neste mesmo período 1.242 notificações, sendo 24 casos (gestantes) confirmados por exame laboratorial, 1.207 confirmados por vínculo clínico-epidemiológico e 11 casos descartados por exame laboratorial.

“Apresentando desde março uma redução acentuada nos casos suspeitos e confirmados”, destacou Herrero, completando ainda que a primeira notificação de suspeito de Chikungunya foi feita em fevereiro e confirmada por laboratório, porém é um caso importado do nordeste.

“Observa-se que continua uma redução acentuada no número de notificações de casos suspeitos de Dengue e Zika, mesmo que a partir do início de março houve uma intensificação nas notificações da rede privada com a

parceria firmada entre a Unimed e a Vigilância Epidemiológica, mesmo assim a queda nos casos, isso se dá pelos trabalhos de bloqueio, orientação e sensibilização da população em relação à importância da prevenção ao mosquito, com as parcerias da imprensa, IFMT, Unemat, OAB, Escolas e o período de estiagem”.

Todas as informações estão relacionadas até o dia 30 de abril. Os dados de maio e junho serão divulgados na primeira semana de julho. “Mas podemos garantir que os números continuaram caindo”, finalizou.